



EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PREVENÇÃO DE PARASITOSE: PROPOSTA DE METODOLOGIA ATIVA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Caroline Oliveira dos Anjos; Emilly Paschoal de Oliveira; Ísis Dara Araújo da Silva; Milena Fátima de Almeida Botelho; Jonatas Rafael de Oliveira (Dr)*

Universidade Anhembi Morumbi – São José dos Campos/SP

*prof.dr.jonatasoliveira@gmail.com

RESUMO

Este estudo apresenta uma proposta para reconhecer lacunas no conhecimento e nas práticas preventivas associadas a parasitoses entre estudantes do ensino fundamental da rede pública de ensino, sugerindo estratégias pedagógicas para futuras intervenções educativas. O foco deste trabalho recai sobre parasitologia, incluindo os parasitos *Entamoeba histolytica* (ameba), *Giardia lamblia* (giárdia), *Ascaris lumbricoides* (lombriga), *Trichuris trichiura* (tricurio), *Enterobius vermicularis* (oxiúro), *Ancylostoma duodenale* e *Necator americanus* (ancilostomídeos), *Schistosoma mansoni* (esquistossomo), *Taenia solium* e *Taenia saginata* (tênias). A metodologia ativa de trabalho desenvolvida é recomendada para estudantes do Ensino Fundamental com idades variando entre 9 e 12 anos, por ser um público mais vulnerável a essas enfermidades. As intervenções pedagógicas incluem aulas interativas, teatro de fantoches e exposições sobre higiene, para minimizar essas lacunas. Este estudo atua como um referencial teórico para a aplicação prática, recomendando a utilização de metodologia ativa de ensino e avaliações para checar a eficácia das intervenções.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde, Parasitoses, Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

As infecções parasitárias intestinais específicas são um desafio para a Saúde Pública, principalmente em grupos populacionais infantis. As enfermidades mencionadas, a saber, amebíase, giardíase, ascaridíase, tricuriase, enterobiose, ancilostomíase, esquistossomose e teníase, estão ligadas à ausência de saneamento básico, à ineficácia das práticas de higiene e ao acesso restrito às informações de prevenção.



Segundo informações da Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que mais de 1,5 bilhão de indivíduos sejam afetados por helmintíases transmitidas pelo solo, com uma prevalência mais elevada entre crianças em idade escolar (OMS, 2021).

Apesar de as iniciativas educativas em saúde serem reconhecidas como estratégias eficientes para diminuir a incidência dessas enfermidades, várias comunidades enfrentam obstáculos para a execução dessas intervenções, como a falta de materiais pedagógicos e a capacitação inadequada de educadores (COSTA, et al, 2019; SILVA, et al, 2020).

Com isso, o presente estudo apresentou uma proposta destinada à identificação de lacunas no aprendizado de alunos do Ensino Fundamental, bem como, ao planejamento de estratégias didáticas que possam se revelar inovadoras em investigações futuras. Logo, objetiva-se a suprir a lacuna existente entre a identificação das necessidades educacionais e a implementação de práticas eficazes no contexto escolar, promovendo a profilaxia contra parasitos, bem como o envolvimento da comunidade.

METODOLOGIA

Foi utilizado o Google Acadêmico para localizar artigos científicos que abordassem temas relacionados ao ensino e aprendizagem, parasitoses, *microlearning*, validação de metodologias, estratégias pedagógicas e prevalência de doenças, por possibilitar o acesso a materiais relevantes, complementando as bases de dados utilizadas comumente. Os termos foram combinados por meio de operadores booleanos (AND e OR). Fora selecionadas publicações em português e inglês, entre 2012 e 2020.

O processo de triagem dos artigos ocorreu por análise de seus títulos, resumos e o conteúdo do artigo. Os trabalhos selecionados destacaram aspectos epidemiológicos das parasitoses em crianças e enfatizaram a relevância de ações educativas voltadas para a saúde na prevenção e no manejo dessas doenças. Além disso, foram



investigados os benefícios de métodos pedagógicos inovadores e de metodologias ativas na promoção do aprendizado e na conscientização dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as informações levantadas na literatura, a metodologia proposta será apresentada a seguir.

Recomenda-se que o público-alvo seja estudante do 4º ao 6º ano do Ensino Fundamental, da rede pública de ensino, com idades entre 9 e 12 anos, localizados em áreas urbanas ou semiurbanas com risco epidemiológico moderado.

As razões para a seleção desse grupo foram:

1. Crianças pertencentes a essa faixa etária encontram-se em um período de aprendizado essencial, no qual a implementação de medidas preventivas pode gerar efeitos duradouros;
2. As instituições de ensino públicas frequentemente lidam com contextos mais vulneráveis, estando mais expostas a fatores de risco, como a carência de saneamento e de higiene fundamental;
3. O espaço escolar proporciona uma oportunidade ímpar para impactar tanto os estudantes quanto suas famílias por meio de ações educacionais.

Sugere-se a utilização de um questionário estruturado com a finalidade de avaliar: (i) o entendimento acerca das parasitologias, incluindo sintomatologia, transmissão e profilaxia; (ii) as práticas relacionadas à higiene pessoal e doméstica; (iii) a identificação de fatores de risco, tais como o contato com água contaminada, o consumo de alimentos crus e a exposição ao solo.



Recomenda-se a realização de um “Teste Pré-Aula (TPrA)”, que deve ser seguido por intervenções pedagógicas e, em sequência, por um “Teste Pós-Aula (TPoA)”. Sendo exemplificados a seguir:

1. TPrA: Realização do questionário antes de qualquer intervenção, com a finalidade de avaliar o nível inicial de conhecimento e práticas dos estudantes.

2. Intervenções Pedagógicas:

- a. Aulas interativas abordando os ciclos biológicos e a transmissão dos parasitas *Entamoeba histolytica* (ameba), *Giardia lamblia* (giárdia), *Ascaris lumbricoides* (lombriga), *Trichuris trichiura* (tricurio), *Enterobius vermicularis* (oxiúro), *Ancylostoma duodenale*, *Necator americanus* (ancilostomídeos), *Schistosoma mansoni* (esquistossomo), *Taenia solium* e *Taenia saginata*, empregando fantoches que simbolizam cada parasita.
- b. Exibições práticas de higienização, como a adequada lavagem das mãos e a manipulação segura de alimentos;
- c. Emprego de recursos visuais, como representações tridimensionais de parasitas (fantoches) em uma produção teatral.

3. TPoA: Reaplicação do questionário com o objetivo de avaliar as alterações no conhecimento e nas práticas após a realização da intervenção.

Os resultados específicos, fundamentados na literatura já disponível, evidenciam o potencial de eficácia das intervenções educativas na diminuição da vulnerabilidade às parasitoses. Em relação a pesquisas anteriores, investigações como a de Costa et al. (2019) tem demonstrado que intervenções educativas simples podem reduzir em até 30% a incidência de infecções parasitárias no ambiente escolar. A proposta exposta neste trabalho enfatiza a relevância de iniciativas educativas permanentes e de metodologias interativas para promover o engajamento de alunos e comunidades.

No que diz respeito às barreiras ao acesso à informação, a disponibilidade restrita de informações preventivas apresenta-se como um problema frequente nas instituições



de ensino públicas, frequentemente intensificado pela carência de infraestrutura e de materiais apropriados. O presente estudo enfatiza a importância de alocação de recursos em iniciativas educacionais que unifiquem saúde e educação no conteúdo escolar.

Para os próximos passos, recomenda-se considerar os seguintes pontos: englobar instituições de ensino rurais e comunidades marginalizadas; conduzir estudos longitudinais que possibilitem a avaliação do impacto das intervenções ao longo do tempo; incluir a participação de famílias e educadores, visando ampliar o efeito das ações educativas; e empregar métodos que despertem o interesse das crianças, como as apresentações teatrais demonstradas em nossa pesquisa, que representam um meio lúdico de aprendizado.

CONCLUSÃO

A presente proposta ressalta a importância de medidas educacionais para suprir deficiências de conhecimento acerca de parasitologias frequentes e práticas preventivas durante o trânsito escolar.

A implementação eficaz dessa metodologia pode favorecer de maneira expressiva a diminuição da vulnerabilidade a enfermidades parasitárias, especialmente em ambientes com acesso à informação. A incorporação de abordagens educacionais no plano curricular escolar, juntamente com iniciativas comunitárias, é fundamental para fomentar a saúde e o bem-estar de crianças e suas famílias.

REFERÊNCIAS

COSTA, S.; SILVA, M.; ALMEIDA, J. Educação em Saúde e Patologias Parasitárias: desafios e propostas de solução. Revista de Saúde Pública, v. 33, n. 2, p. 115-130, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Doenças tropicais negligenciadas: impacto global e abordagens de prevenção. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2021.



SILVA, T.; OLIVEIRA, F. Efeitos de ações educativas na prevenção de helmintíases em crianças. Revista Brasileira de Saúde Escolar, v. 18, n. 4, p. 45-60, 2020.

FOMENTO

Nada a declarar.